AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR VERSUS SUPERIOR NO TRAUMA: FUNÇÃO, PROGNÓSTICO E REALIDADE PROTÉTICA

Renan Rocha Granato[1], Wladyslaw Gryko Junior[1], Sannay Valois da Silva[1], Grace de Melo Lourenço Gonçalves[2], Érica Melo da Silva[2], Luana Mendonça Cartonilho Silva[2]

[1]Hospital Aristóteles Platão, [2]UNA Faculdade de Medicina de Tucuruí (gryko.jr6@gmail.com)

A amputação traumática de membros apresenta impacto funcional distinto dependendo de ocorrer em membros inferiores ou superiores. Observou-se que amputações de membros inferiores, embora limitantes, possuem melhor adaptação protética devido à biomecânica mais favorável e maior disponibilidade de próteses funcionais. Já amputações de membros superiores apresentam maior impacto na autonomia, coordenação fina e capacidade laboral, além de próteses mais complexas e de alto custo. O prognóstico também varia conforme nível da amputação, presença de comorbidades, idade e estado nutricional. Em cenários emergenciais, a decisão entre salvamento e amputação deve considerar não apenas viabilidade vascular, mas também potencial funcional futuro e qualidade de vida. A reabilitação precoce, com envolvimento de fisioterapia e terapia ocupacional, é determinante para o resultado final independentemente do membro acometido. Conclui-se que amputações superiores têm maior impacto funcional e emocional, exigindo abordagem multidisciplinar precoce.

Palavras-chave: Amputação. Trauma. Prótese.

Área Temática: Atendimento à Vítima de Trauma

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOSSE, M. J. et al. An analysis of outcomes of reconstruction or amputation of leg-threatening injuries. New England Journal of Medicine, v. 347, n. 24, p. 1924-1931, 2002.

ESQUENAZI, A. Amputation rehabilitation and prosthetic restoration. Disability and Rehabilitation, v. 26, n. 14-15, p. 831-836, 2004.

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Advanced Trauma Life Support (ATLS): student course manual. 10. ed. Chicago: ACS, 2018.